

Estatísticas do Setor Externo

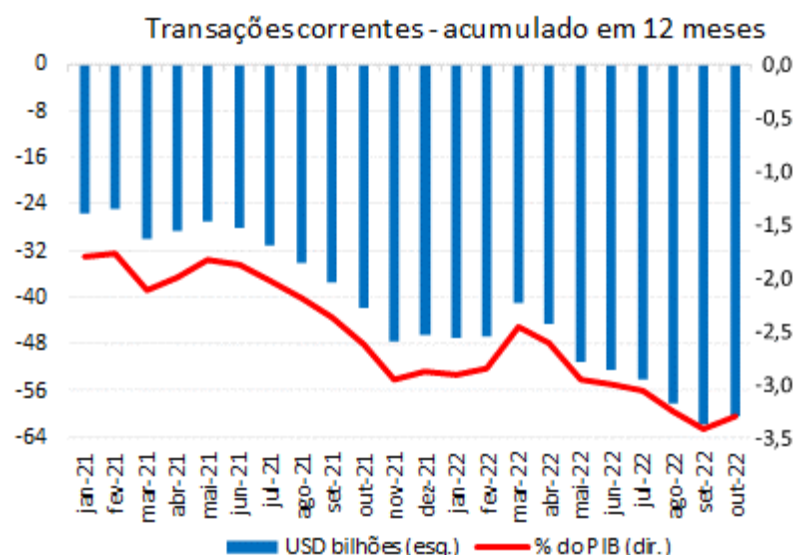
Nota para a Imprensa

25.11.2022

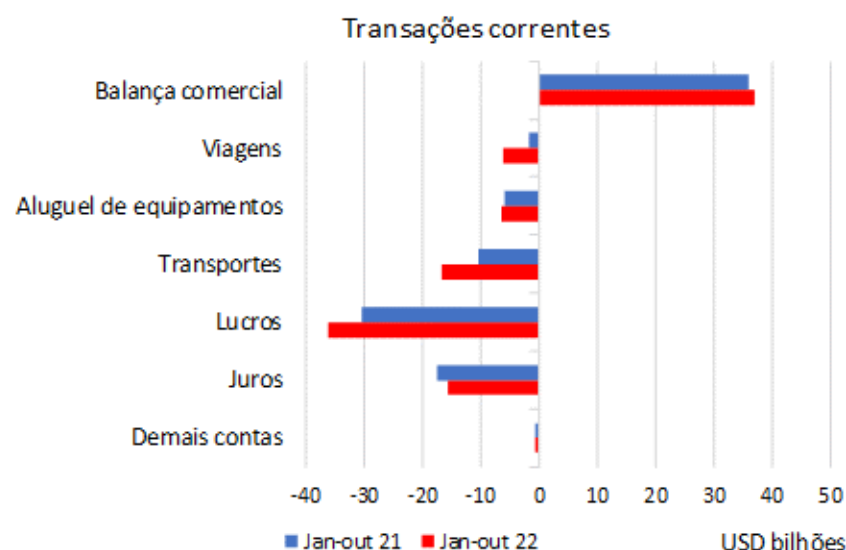
1. Balanço de pagamentos

As transações correntes do balanço de pagamentos foram deficitárias em US\$4,6 bilhões em outubro de 2022, ante resultado negativo de US\$6,0 bilhões em outubro de 2021. Na comparação interanual, o superávit comercial aumentou US\$1,2 bilhão, o déficit em renda primária recuou US\$1,1 bilhão, enquanto o déficit em serviços cresceu US\$967 milhões. Nos doze meses encerrados em outubro de 2022, o déficit em transações correntes somou US\$60,3 bilhões (3,31% do PIB), ante US\$61,7 bilhões (3,43% do PIB) em setembro de 2022, e US\$41,9 bilhões (2,63% do PIB) em outubro de 2021.

A balança comercial de bens foi superavitária em US\$2,6 bilhões em outubro de 2022, ante saldo positivo de US\$1,4 bilhão em outubro de 2021. As exportações de bens totalizaram US\$28,0 bilhões, aumento interanual de 22,6%, e as importações de bens somaram US\$25,5 bilhões, incremento de 18,5% na mesma base de comparação.

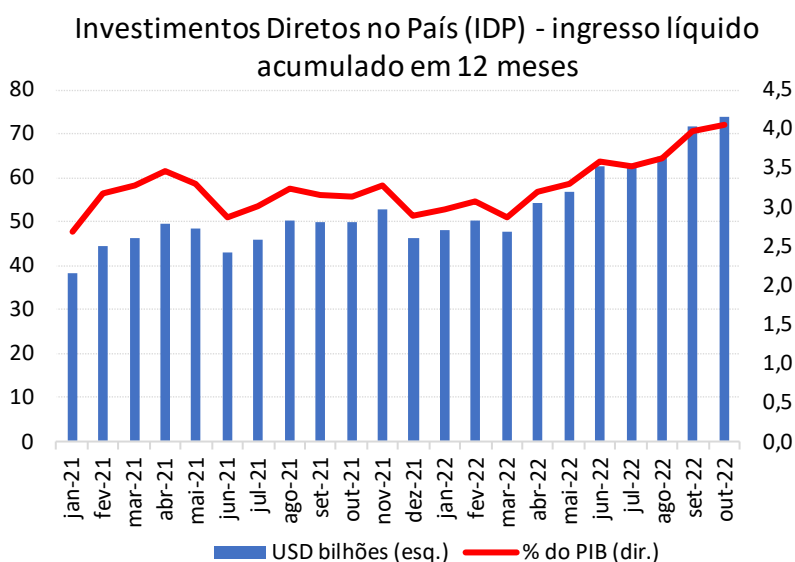


Em outubro, o déficit em serviços somou US\$3,4 bilhões, aumento de 39% em relação a outubro de 2021. As viagens internacionais registraram despesas líquidas de US\$653 milhões, ante US\$265 milhões em outubro de 2021. As despesas líquidas de aluguel de equipamentos somaram US\$569 milhões, -6,2% na comparação com outubro de 2021, influenciada pela nacionalização de equipamentos no âmbito do Repetro. As despesas líquidas com transportes totalizaram US\$1,7 bilhão, ante US\$1,5 bilhão em outubro de 2021.



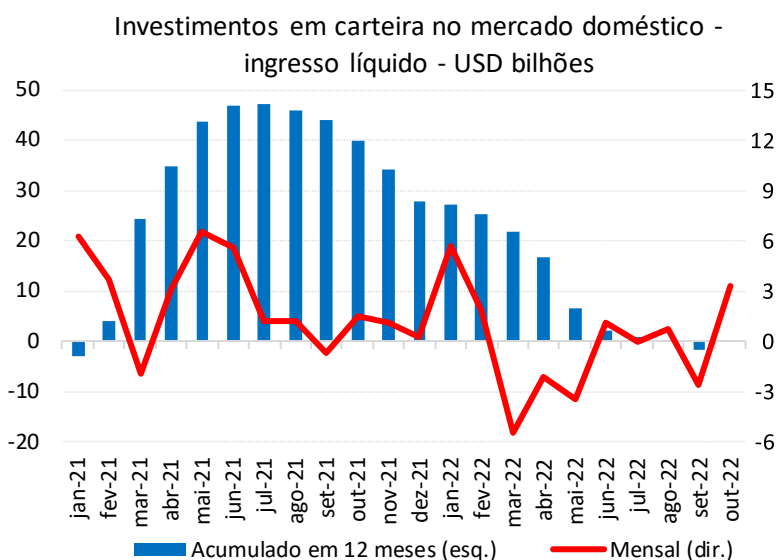
No mês, o déficit em renda primária totalizou US\$4,1 bilhões, redução de 22,0% comparativamente aos US\$5,2 bilhões de outubro de 2021. As despesas líquidas de lucros e dividendos, associadas aos investimentos direto e em carteira, totalizaram US\$3,0 bilhões, redução de 32,0% em relação a outubro de 2021. A redução decorreu das menores despesas relativas a investimentos em carteira, que somaram US\$383 milhões em

outubro de 2022, ante US\$2,3 bilhões em outubro de 2021. As despesas líquidas com juros apresentaram incremento de 35,1%, para US\$1,1 bilhão, ante US\$780 milhões registrados em outubro de 2021.



Os ingressos líquidos em investimentos diretos no país (IDP) somaram US\$5,5 bilhões em outubro de 2022, ante US\$3,4 bilhões em outubro de 2021. Os ingressos líquidos em participação no capital atingiram US\$3,8 bilhões e as operações intercompanhia registraram ingressos líquidos de US\$1,7 bilhão. Nos doze meses encerrados em outubro de 2022, o IDP totalizou US\$73,8 bilhões (4,05% do PIB), ante US\$71,6 bilhões (3,98% do PIB) no mês anterior e US\$50,0 bilhões (3,14%

do PIB) em outubro de 2021.



Os investimentos em carteira no mercado doméstico totalizaram ingressos líquidos de US\$3,3 bilhões em outubro de 2022, compostos por US\$3,2 bilhões em investimentos em ações e fundos de investimento e US\$14 milhões em títulos de dívida. Os ingressos líquidos de investimentos em carteira no mercado doméstico totalizaram US\$74 milhões nos doze meses finalizados em outubro de 2022.

2. Reservas internacionais

As reservas internacionais somaram US\$325,5 bilhões em outubro de 2022, redução de US\$2,0 bilhões em comparação ao mês anterior. O resultado decorreu, primordialmente, de vendas líquidas de US\$1 bilhão em operações de linhas com recompra, e contribuições negativas das variações de preços, US\$823 milhões, e de paridades, US\$166 milhões. A receita de juros totalizou US\$576 milhões.

3. Revisão ordinária anual das estatísticas do setor externo e revisões extraordinárias

A [Política de Revisão das Estatísticas Econômicas Oficiais Compiladas pelo Departamento de Estatísticas \(DSTAT\) do Banco Central do Brasil](#) (2ª edição, de novembro de 2022) estabelece revisão ordinária anual do balanço de pagamentos e da posição de investimento internacional (PII) nos meses de julho e novembro. Neste ano, excepcionalmente, [conforme informado na edição de outubro](#) desta Nota para a Imprensa – Estatísticas do Setor Externo, a revisão ordinária prevista para julho foi adiada em função do atraso na divulgação das estatísticas, ocorrendo conjuntamente com esta revisão de novembro.

Adicionalmente, são publicadas duas revisões extraordinárias: na conta de Transportes – Fretes (1997-2022), e em diversas contas afetadas por transações liquidadas diretamente no exterior, sem contratos de câmbio (2010-2016). Ambas incorporam novas fontes de dados, ampliação de cobertura, e aperfeiçoamento dos processos de compilação das estatísticas de balanço de pagamentos.

As fontes para a revisão ordinária das estatísticas do setor externo referentes a 2021 e publicadas neste mês são as seguintes:

1. Censo de Capitais Estrangeiros no País (Censo): fonte de dados definitiva, para 2021, para os lucros auferidos por empresas de investimento direto residentes no país, com impactos nas despesas de lucros, na renda primária e nas transações correntes, e nas transações de IDP, via lucros reinvestidos; e para a posição de IDP – Participação no capital, na PII;
2. Capitais Brasileiros no Exterior (CBE): fonte de dados definitiva, para 2021, para:
 - i. movimentações em contas no exterior – receitas de exportação recebidas diretamente em conta no exterior, bem como o uso desses recursos, com impactos principalmente nas contas de crédito comercial ativo e passivo na conta financeira; serviços e renda primária nas transações correntes;
 - ii. lucros auferidos por empresas de investimento direto não residentes, com impactos nas receitas de lucros, na renda primária e nas transações correntes, e no IDE, via lucros reinvestidos, na conta financeira; e
 - iii. posição de ativos externos da PII.
3. Registro Declaratório Eletrônico - Registro de Operações Financeiras (RDE-ROF): o módulo de pagamentos no exterior é fonte de dados para:
 - i. registros declaratórios efetuados retroativamente, de amortizações em mercadoria de operações intercompanhia, com impactos em IDP, crédito comercial ativo e crédito comercial passivo na conta financeira; e
 - ii. pagamentos de juros e de principal de passivos de dívida externa realizados via conta no exterior, com impactos nas despesas de juros nas transações correntes e no IDP e nos outros investimentos na conta financeira.

As fontes para as revisões extraordinárias das estatísticas do setor externo publicadas neste mês são as seguintes:

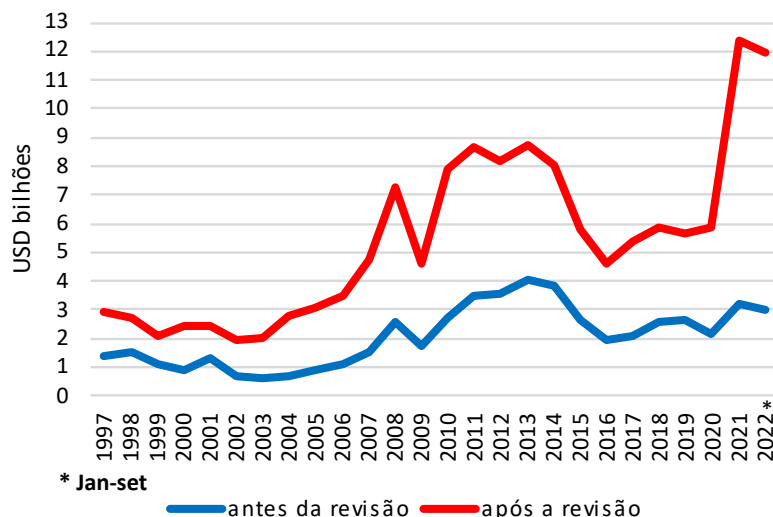
1. Base de dados publicada pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) contendo valores para despesas de fretes: a nova base de dados publicada pela Secex, em maio de 2021, permitiu alterar a metodologia de compilação das despesas e receitas da conta de Transportes – Fretes no período de 1997 a 2022, passando a constituir a nova fonte de dados para a compilação dessa conta. Para efeitos no balanço de pagamentos, informações setoriais foram utilizadas para estimar serviços de frete prestados por empresas não residentes (despesas em transações correntes, quando associados a importações) e por empresas residentes (receitas em transações correntes, quando associados a exportações).
2. Declaração sobre a Utilização dos Recursos em Moeda Estrangeira Decorrentes do Recebimento de Exportações (Derex): declarações feitas por empresas à Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (RFB), com base no art. 8º da [Lei nº 11.371/2006](#). As informações agregadas foram fornecidas pela RFB ao BCB, em setembro de 2022, com base na cláusula 3.4 do Acordo de Cooperação Técnica entre as duas instituições, de fevereiro de 2020. Essas informações são fonte de dados para capturar transações econômicas entre residentes e não residentes com liquidação financeira por meio de conta no exterior, sem realização de contratos de câmbio, ocorridas no período de 2010 a 2016. De 2017 em diante, conforme [revisão publicada em 23 de setembro de 2019](#), as movimentações em conta no exterior têm como fonte o CBE. Assim, a atual revisão extraordinária é uma expansão para o período anterior, com impactos semelhantes aos mencionados no item 2.i da revisão ordinária.

3.1 Revisão extraordinária da conta de Transportes - Fretes

A revisão da série de Transportes - Fretes resultou de aprimoramento da metodologia e substituição de fonte de dados e compreendeu o período 1997-2022. A metodologia anterior combinava contratos de câmbio e percentuais fixos sobre os valores de importação e de exportação de bens. Os percentuais foram definidos a partir de informações prestadas no passado por empresas de transporte e grandes exportadores e importadores e, implicitamente, assumiam que o custo do frete seguia a variação do preço de toda a pauta do comércio exterior. Assim, esses percentuais fixos dificultaram captar mudanças estruturais na pauta de produtos e seus modais de transporte (por exemplo, componentes eletrônicos estão associados a transporte aéreo, e minério de ferro a transporte marítimo), na composição de parceiros comerciais (dado que a distância afeta diretamente o valor do frete) e no custo relativo dos diferentes produtos sobre os quais incide o frete (por exemplo, o preço dos combustíveis, principal item de custo do frete, elevou-se substancialmente acima da média dos demais produtos no período recente).

A nova fonte de dados disponibilizada pela Secex inclui o valor mensal do frete associado ao conjunto de importações, capturando diretamente modificações em pauta de produtos, localização de parceiros comerciais e custo de combustível, dentre outros itens. Estatísticas de participação de empresas de transporte residentes no Brasil em relação à oferta mundial, relatórios de associações de classe e de agências brasileiras de transporte, possibilitaram estimar, desse montante, o valor dos serviços prestados por empresas não residentes (despesas incluídas no balanço de pagamento por se tratar de importador residente consumindo serviço de empresa de transporte não residente) e por empresas residentes (não incluídas no balanço de pagamentos por se tratarem de transações entre dois residentes).

Despesa líquida Transporte- fretes



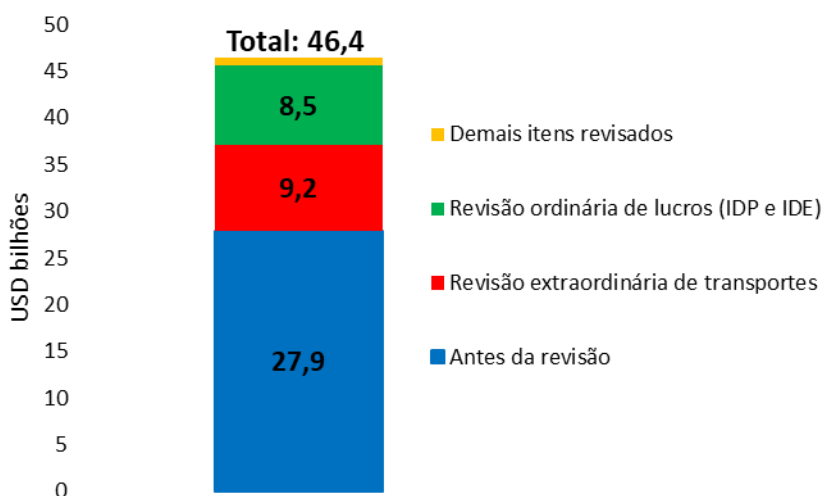
O aprimoramento da compilação dos serviços de frete significou aumento médio anual de US\$2,9 bilhões das despesas líquidas de transporte no período 1997-2020. Em 2021, o impacto dessa revisão somou US\$9,2 bilhões. Nos três trimestres iniciais de 2022, o novo cálculo elevou a despesa líquida de fretes em US\$8,9 bilhões. A disparidade dos impactos da revisão nos períodos de 1997-2020 e 2021-2022 decorre, basicamente, do incremento do preço dos combustíveis e da elevação do custo do frete, capturados com maior

precisão pela nova fonte de dados. O aumento das despesas de transportes eleva o déficit em transações correntes na mesma proporção.

A nova compilação da conta de fretes gerou resultados metodologicamente mais consistentes, ampliando o alinhamento entre as transações correntes do balanço de pagamentos e as estatísticas do sistema de contas nacionais compiladas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

3.2 Balanço de pagamentos de 2021

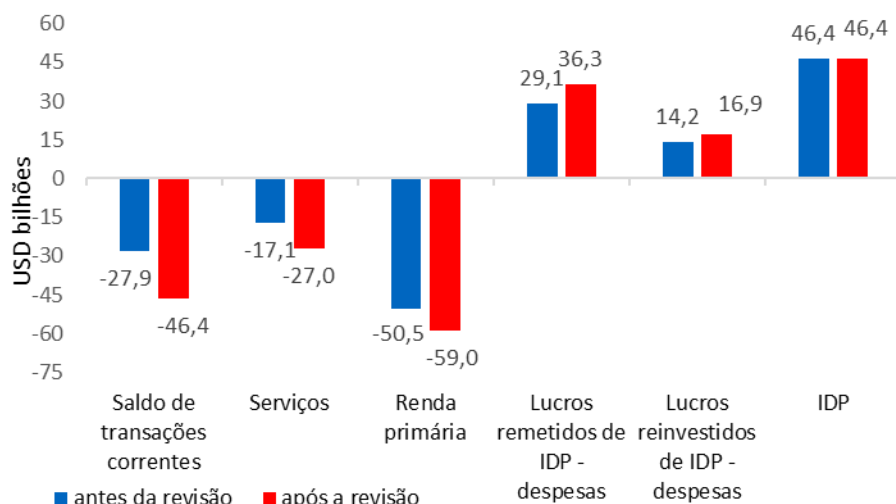
Déficit em transações correntes - 2021



Para 2021, a revisão das estatísticas do setor externo resultou em aumento de US\$18,4 bilhões no déficit em transações correntes, de US\$27,9 bilhões (1,74% do PIB) para US\$46,4 bilhões (2,88% do PIB). O aumento do déficit em transações correntes decorreu das revisões de Transportes - Fretes, incremento de US\$9,2 bilhões das despesas líquidas, e de lucros, elevação de US\$8,5 bilhões das despesas líquidas. Os demais itens de revisão totalizaram acréscimo de US\$0,8 bilhão ao déficit.

Com isso, os déficits em renda primária e em serviços foram revistos, respectivamente, de US\$50,5 bilhões para US\$59,0 bilhões, e de US\$17,1 bilhões para US\$27,0 bilhões.

Revisão no Balanço de Pagamentos - 2021



Na renda primária, a despesa total de lucros de investimento direto para 2021, apurada no Censo, atingiu US\$53,2 bilhões, aumento de US\$9,8 bilhões comparativamente à estimativa anterior. Houve aumento de US\$7,2 bilhões nas despesas de lucros remetidos e de US\$2,7 bilhões nas despesas de lucros reinvestidos.

Em relação à receita total de lucros de investimento direto para 2021, apurada pelo CBE, a revisão implicou acréscimo de US\$1,3 bilhão, totalizando US\$24,6 bilhões, ante US\$23,4 bilhões estimados anteriormente.

Em relação à conta financeira, os passivos de investimento direto permaneceram no mesmo nível. A revisão das despesas de lucros reinvestidos aumentou o IDP em participação no capital em US\$2,7 bilhões, mas novas operações de desinvestimento, liquidadas diretamente no exterior e vinculadas com redução de IDE-participação no capital, somaram US\$2,3 bilhões. Adicionalmente, os ingressos líquidos em operações intercompanhia foram revistos para cima, em US\$0,4 bilhão. Liquidamente, as transações de IDP em 2021 mantiveram-se em US\$46,4 bilhões, mesmo valor do déficit em transações correntes revisito.

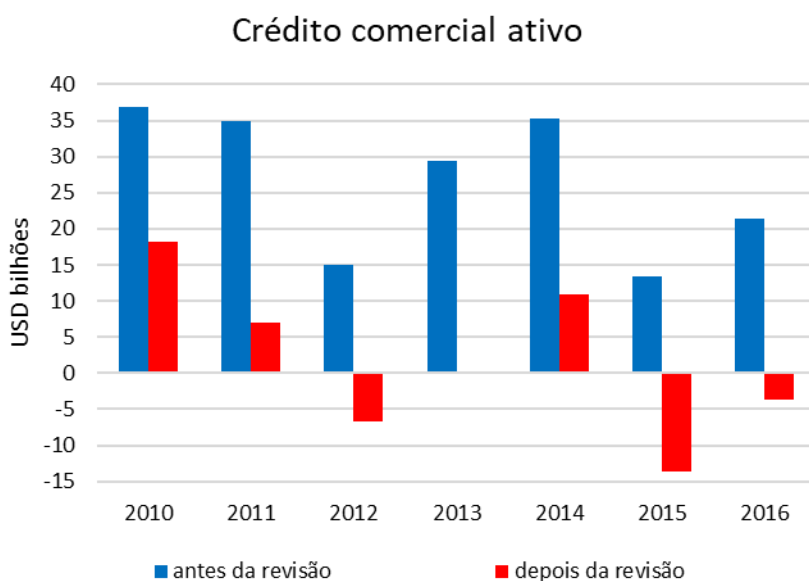
3.3 Balanço de pagamentos de 2022

De janeiro a setembro de 2022, o déficit em transações correntes foi revisito de US\$29,6 bilhões para US\$39,4 bilhões. Do aumento total de US\$9,8 bilhões, a revisão de transportes respondeu por US\$8,9 bilhões. Os demais itens estão associados ao aprimoramento das estimativas, que passaram a incorporar informações mais recentes da pesquisa CBE.

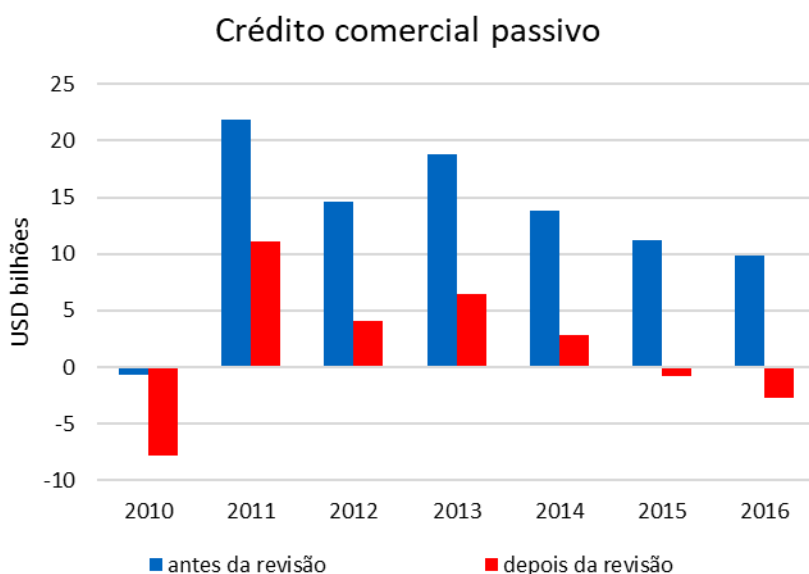
Na conta financeira, as transações de IDP foram revistas de US\$70,7 bilhões para US\$68,4 bilhões, basicamente por conta de informações retroativas quanto a amortizações de operações intercompanhia por meio de exportação de mercadorias.

3.4 Revisão extraordinária de movimentação em conta no exterior - Declaração sobre a Utilização dos Recursos em Moeda Estrangeira Decorrentes do Recebimento de Exportações (Derex)

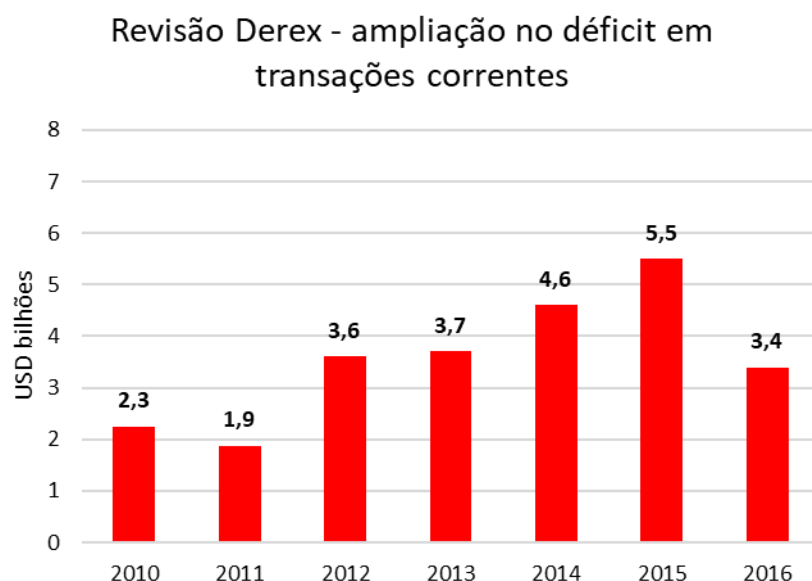
A movimentação em conta no exterior informada na Derex possibilitou ampliar a cobertura de transações entre residentes e não residentes, e revisar diversas contas do balanço de pagamentos para o período 2010-2016. Revisão semelhante já havia sido realizada para o período a partir de 2017, conforme [texto da Nota de Estatísticas do Setor Externo publicado em 23 de setembro de 2019](#).



A nova fonte de dados capturou transações econômicas entre residentes e não residentes que cursaram à parte do mercado cambial, a exemplo de receitas de exportação recebidas diretamente no exterior e uso desses recursos para, por exemplo, pagamento de importações. As receitas de exportações impactam a conta de crédito comercial ativo, enquanto as despesas com importações alteram o crédito comercial passivo.



De forma geral, as novas séries de crédito comercial para o período 2010-2016 apresentam menor amplitude, alternância de sinal, estando mais consistentes com as observações dos anos seguintes.



Além do pagamento de importações, as receitas de exportação de bens e serviços, recebidas no exterior, também foram utilizadas na aquisição de serviços e despesas de renda primária, afetando o saldo em transações correntes. Em média anual para o período 2010-2016, a revisão contribuiu para ampliar o déficit em transações correntes em US\$3,5 bilhões.

3.5 PII de 2021 e 2022

Os resultados do Censo ano-base 2021 substituíram a estimativa da posição de dezembro de 2021 para o IDP-Participação no capital. A posição definitiva atingiu US\$659,3 bilhões, acréscimo de US\$140,0 bilhões. A diferença se deve à estimativa considerar o valor contábil de empresas de investimento direto não listadas em bolsa, enquanto o Censo apurou seus valores de mercado, de acordo com a recomendação do padrão metodológico internacional. A PII líquida foi revista nesse mesmo montante, com aumento da posição passiva líquida de US\$464,7 bilhões para US\$604,7 bilhões.

Os resultados completos do CBE ano-base 2021 também foram divulgados. Mais estatísticas sobre posições de IDE e IDP em 2021, compiladas a partir do CBE e do Censo, estão disponíveis [em Investimento Direto no Exterior \(IDE\) – Posição](#) e em [Investimento Direto no País \(IDP\) - Posição](#), publicadas na página do BCB, em Estatísticas >> Tabelas Especiais.

3.6 Resumo da revisão do balanço de pagamentos de 2021 e de 2022

US\$ bilhões

| Discriminação | 2021 | | | 2022 | | | Acumulado 12 meses até | | |
|---|---------------------|-------------------|---------------|---------------------|-------------------|--------------|------------------------|-------------------|---------------|
| | Ano | | | Jan-Set | | | Set/22 | | |
| | Antes da revisão | Após a revisão | Diferenças | Antes da revisão | Após a revisão | Diferenças | Antes da revisão | Após a revisão | Diferenças |
| I. Transações correntes | - 27,9 | - 46,4 | - 18,4 | - 29,6 | - 39,4 | - 9,8 | - 46,2 | - 61,7 | - 15,5 |
| Balança comercial (bens) | 36,4 | 36,4 | - | 34,9 | 34,6 | - 0,3 | 36,6 | 36,4 | - 0,3 |
| Exportações | 284,0 | 284,0 | - | 257,7 | 257,4 | - 0,3 | 326,0 | 325,6 | - 0,3 |
| Importações | 247,6 | 247,6 | - | 222,9 | 222,8 | - 0,0 | 289,3 | 289,3 | - 0,0 |
| Serviços | - 17,1 | - 27,0 | - 9,8 | - 19,8 | - 29,4 | - 9,5 | - 24,8 | - 37,7 | - 12,9 |
| Receitas | 33,2 | 31,5 | - 1,7 | 30,2 | 28,8 | - 1,4 | 39,2 | 37,4 | - 1,8 |
| Despesas | 50,3 | 58,4 | 8,2 | 50,0 | 58,1 | 8,1 | 64,0 | 75,1 | 11,1 |
| dos quais: Transportes - fretes | - 4,4 | - 13,6 | - 9,2 | - 5,8 | - 14,8 | - 8,9 | - 7,5 | - 19,5 | - 12,0 |
| Transportes - Receitas | 6,5 | 5,2 | - 1,2 | 5,7 | 4,7 | - 0,9 | 7,3 | 6,1 | - 1,2 |
| Transportes - Despesas | 10,9 | 18,8 | 7,9 | 11,5 | 19,5 | 8,0 | 14,8 | 25,6 | 10,8 |
| Renda primária | - 50,5 | - 59,0 | - 8,5 | - 47,6 | - 47,6 | 0,0 | - 61,8 | - 64,1 | - 2,3 |
| Renda de investimento direto | - 31,0 | - 39,2 | - 8,1 | - 30,3 | - 30,3 | - 0,0 | - 38,2 | - 40,5 | - 2,3 |
| dos quais: Lucros e dividendos - Receitas | 23,4 | 24,6 | 1,3 | 18,1 | 18,1 | - | 23,3 | 24,2 | 0,9 |
| Lucros e dividendos remetidos - Receitas | 6,7 | 6,7 | 0,0 | 4,4 | 4,4 | - | 8,1 | 9,5 | 1,5 |
| Lucros reinvestidos - Receitas | 16,7 | 17,9 | 1,2 | 13,7 | 13,7 | - | 15,2 | 14,7 | - 0,5 |
| dos quais: Lucros e dividendos - Despesas | 43,3 | 53,2 | 9,8 | 40,6 | 40,6 | 0,0 | 51,3 | 54,8 | 3,4 |
| Lucros e dividendos remetidos - Despesas | 29,1 | 36,3 | 7,2 | 14,8 | 14,8 | 0,0 | 29,6 | 33,3 | 3,6 |
| Lucros reinvestidos - Despesas | 14,2 | 16,9 | 2,7 | 25,7 | 25,7 | - | 21,7 | 21,5 | - 0,2 |
| dos quais: Juros - Despesas | - 11,1 | - 10,7 | 0,4 | - 7,8 | - 7,8 | 0,0 | - 10,1 | - 9,9 | 0,2 |
| Demais itens da renda primária | - 19,4 | - 19,8 | - 0,4 | - 17,3 | - 17,3 | 0,0 | - 23,6 | - 23,6 | 0,0 |
| Renda secundária | 3,3 | 3,2 | - 0,1 | 3,0 | 2,9 | - | 3,8 | 3,7 | - |
| II. Conta capital | 0,2 | 0,2 | - | 0,2 | 0,2 | - | 0,3 | 0,3 | - |
| III. Conta financeira^{3/} | - 33,7 | - 50,2 | - 16,5 | - 34,4 | - 42,5 | - 8,2 | - 51,7 | - 64,7 | - 13,0 |
| Investimento direto no exterior | 19,2 | 16,2 | - 2,9 | 19,1 | 19,0 | - 0,1 | 18,7 | 18,0 | - 0,6 |
| Participação no capital | 19,3 | 16,4 | - 2,9 | 19,1 | 19,0 | - 0,1 | 18,9 | 18,2 | - 0,6 |
| Operações intercompanhia | - 0,2 | - 0,2 | - | 0,0 | 0,0 | - | - 0,2 | - 0,2 | - |
| Investimento direto no país | 46,4 | 46,4 | - 0,0 | 70,7 | 68,4 | - 2,3 | 73,8 | 71,6 | - 2,2 |
| Participação no capital | 46,5 | 46,9 | 0,4 | 53,7 | 53,2 | - 0,5 | 59,2 | 58,5 | - 0,7 |
| Operações intercompanhia | - 0,0 | - 0,4 | - 0,4 | 17,0 | 15,2 | - 1,8 | 14,6 | 13,2 | - 1,5 |
| Investimento em carteira – ativos | 15,2 | 15,4 | 0,2 | - 2,0 | - 1,4 | 0,6 | - 5,8 | - 5,0 | 0,8 |
| Investimento em carteira – passivos | 20,9 | 23,3 | 2,4 | - 11,0 | - 10,6 | 0,4 | - 11,2 | - 10,4 | 0,8 |
| Outros investimentos – ativos | 24,5 | 10,8 | - 13,7 | 44,2 | 35,2 | - 8,9 | 45,0 | 32,7 | - 12,4 |
| Outros investimentos – passivos | 38,3 | 35,9 | - 2,4 | 36,4 | 38,0 | 1,6 | 42,1 | 44,2 | 2,1 |
| Erros e omissões | - 6,0 | - 4,0 | 2,0 | - 5,0 | - 3,3 | 1,6 | - 5,8 | - 3,2 | 2,6 |
| Memo: | | | | | | | | | |
| Transações correntes / PIB (%) | - 1,7 | - 2,9 | | - 1,6 | - 2,2 | | - 2,6 | - 3,4 | |
| Investimento direto no país / PIB (%) | 2,9 | 2,9 | | 3,9 | 3,8 | | 4,1 | 4,0 | |

4. Parciais – novembro de 2022

As parciais para o mês de novembro, até o dia 22, são apresentadas nas tabelas a seguir:

Contas selecionadas do balanço de pagamentos

| Fluxos líquidos | US\$ milhões |
|--|--------------|
| Viagens - líquido | - 441 |
| Viagens - receita | 329 |
| Viagens - despesa | 770 |
| Lucros | - 262 |
| Juros | - 237 |
| IDP | 6 502 |
| Investimento em carteira negociados no mercado doméstico | 3 934 |
| Ações e fundos de investimento | 2 784 |
| Títulos de dívida | 1 150 |
| Taxa de rolagem^{1/2/} | % |
| Total | 64% |
| Empréstimos diretos | 83% |
| Títulos de longo prazo ^{3/} | 19% |

^{1/} O cálculo da taxa de rolagem corresponde à razão entre ingressos e amortizações.

^{2/} Não inclui créditos comerciais, recursos concedidos por organismos multilaterais e agências bilaterais.

^{3/} Não inclui títulos soberanos e instrumentos negociados no mercado doméstico.

Câmbio contratado e posição de câmbio no mercado à vista

| Período | Comercial | | | | Importação | Saldo | Financeiro ^{1/} | | | Saldo | Posição de câmbio ^{2/} |
|-----------------------|------------|--|---|--------|------------|-------|--------------------------|--------|-------|-------|---------------------------------|
| | Exportação | | | | | | Compras | Vendas | Saldo | | |
| | Total | Adiantamento de contrato de câmbio (ACC) | Pagamento antecipado de exportação (PA) | Demais | | | | | | | |
| Nov - 2022 até dia 22 | 15 212 | 1 442 | 3 589 | 10 181 | 14 121 | 1 091 | 36 986 | 34 272 | 2 714 | 3 806 | - 9 966 |

^{1/} Exclui operações do interbancário e operações externas do Banco Central.

^{2/} - = vendido; + = comprada. Reflete contratações de câmbio no mercado à vista, e não é afetada por liquidações.